

O REI MALUCO E A RAINHA MAIS AINDA



Fernanda Lopes de Almeida | Ilustrações: Luiz Maia

Manual do Professor

A literatura na escola é essencial para o envolvimento dos alunos com o mundo da ficção. Muitas crianças não têm contato com a literatura em casa, e a leitura compartilhada é uma excelente oportunidade de contato com o universo ficcional. Por meio dela, a criança pode descobrir o prazer da leitura, e isso é algo que só se adquire praticando.

A literatura tem caráter de ponte. Ponte entre narrativas (intertextualidade), entre texto e leitor, entre o tempo de hoje e algum outro, entre o consciente e o inconsciente, entre aluno e professor, etc. Por esse caráter indicial (sendo “índice” um termo cunhado por Charles Sanders Peirce para explicar o conceito semiótico da secundidade), que está sempre nos remetendo a um outro elemento, a escrita literária é um modo de responder à questão da alteridade.

Como afirma Magda Soares, no prefácio de *O professor e a literatura para pequenos, médios e grandes*, de Cademartori (2012), para crianças e jovens a literatura pode significar “uma alternativa a uma realidade dura, como a criação de um mundo paralelo, que não é fuga, mas compreensão do ‘tumulto do mundo’”.

O processo de leitura continuada, conduzida por um mediador receptivo aos diversos olhares sobre o texto de ficção, leva a criança a “reimaginar” o mundo e, desse modo, se conhecer. O mediador também vai criar um elo, apontando cruzamentos entre discursos, ideias, personagens, etc., conduzindo o leitor para dentro do universo imaginário e trazendo-o de volta até o mundo real. E de novo e de novo.

Ainda que a realidade brasileira mostre que o número de leitores é baixo, se comparado ao de outros países, e ainda que muitos alunos não venham a se tornar leitores literários, a literatura na escola oferece um lugar de refúgio, em que o pequeno leitor poderá buscar no livro um modelo de construção de sentidos.

O Rei Maluco e a Rainha Mais Ainda é uma obra de criatividade ímpar e desconcertante, no bom sentido. O reino criado com maestria por Fernanda Lopes de Almeida em nada se parece com o nosso. Nesse reino, a lógica que conhecemos não serve para absolutamente nada, e confusão é o que não falta.

Todos fazem o contrário do esperado, falam o que pensam e vivem procurando um “estafilágrio”, algo que ninguém sabe o que é! É nesse mundo que a menina Heloísa vai parar um dia, levada por uma formiga falante e cheia de ideias esquisitas. O pior é que esse povo maluco jura que Heloísa sofre de dicionário, uma doença que acomete quem se prende demais ao uso literal das palavras.

Será que isso tem cura? É o que o leitor vai descobrir ao acompanhar Heloísa.

O trecho a seguir, do diálogo entre Heloísa e a Formiga, na página 9 do livro, serve de exemplo:

Heloísa estava desconfiadíssima:

— Não estou acreditando em nada dessa sua conversa.

— Pobre menina! Não acredita em nada, nem em ninguém. Com certeza foi abandonada sozinha no mundo, quando era bebê.

Era demais tanto atrevimento:

— Tenho pai, mãe e até avó, está ouvindo? — gritou Heloísa. — E se você veio aqui só para me incomodar pode ir dando o fora.

— Estou incomodando?

— Lógico. Não me deixa dormir e diz coisas que ninguém compreende.

A Formiga ficou quase louca de alegria:

— Obrigada! Obrigada! Não pensei que já fosse incômoda.

Heloísa achou que ela estava caçoando, mas a Formiga puxou um lençinho e enxugou uma lágrima de emoção:

— Hoje é o dia mais feliz da minha vida! Desde que você nasceu, eu me esforço para incomodá-la e, afinal, hoje estou conseguindo!

— Mas por que esse esforço todo para me incomodar?

— Porque só os incomodados é que se mudam.

— Agradeço o interesse, mas fique sabendo que não pretendo me mudar.

A Formiga fez cara de medo:

— Nem diga uma barbaridade dessas, menina. Já pensou que perigo uma pessoa que não se muda?

Um diálogo quase ininterrupto, e muito bem articulado, vai levando Heloísa – e o leitor – a desconstruir respostas prontas, a desarmar defesas internas contra o desconhecido, a investigar as ocorrências dessa outra realidade, a formular hipóteses e a criar soluções para as situações e questões surpreendentes que surgem pelo caminho.

Heloísa é desafiada a pensar com muito mais criatividade e independência.

Passa a exercitar sua curiosidade intelectual, amplia seu repertório cultural e existencial, dialoga respeitosamente com pessoas de personalidades e comportamentos inusitados (o padeiro é chamado de padeiro, mas agora é pintor; o Rei Maluco, que é chamado de rei, encera o chão, faz o pão e mais uma porção de outros trabalhos, etc.).

Tudo isso faz Heloísa ganhar segurança para expressar seus sentimentos e opiniões. Pronto!, “ela existe” (página 25), ela se descobriu. E vai se descobrindo a ponto de curar-se: Heloísa não sofre mais de dicionário.

Ao vivenciar todos esses processos, aprende a pensar por si mesma e a usar a própria personalidade para transformar seu entorno e o mundo inteiro. Heloísa está pronta para deixar sua marca na sociedade. E ainda há muito mais coisas a serem descobertas.

Transformar-se é uma necessidade básica da vida. Como diz o ditado: “A única coisa que não muda é a morte”.

Portanto, essa obra literária atende a todas as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também se ajusta às seguintes habilidades em Língua Portuguesa:

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

ANTES DE LER O LIVRO

O Rei Maluco e a Rainha Mais Ainda é uma novela que vira de ponta-cabeça o senso comum. Leva a criança leitora, por meio da identificação com a protagonista, a vivenciar diversas experiências novas.

No gênero novela, o foco do enredo se concentra na ação, que pode se organizar em torno de mais de um conflito. Em termos de extensão, a novela é mais longa do que o conto e menor do que o romance. A linguagem utilizada é clara e objetiva.

O novelista tem a liberdade de inserir ou retirar personagens ao longo da trama, nos vários locais ou cenários em que a ação transcorre. Essa movimentação dos personagens é um recurso importante para o fio da narrativa. Em **O Rei Maluco e a Rainha Mais Ainda**, a protagonista, Heloísa, vive aventuras em um reino que está inserido – submerso – no universo fantástico. Nesse reino, ao interagir com personagens e situações inesperados, Heloísa acaba aprendendo a importância do bom relacionamento, mesmo entre pessoas muito diferentes entre si. Por isso, o tema da obra é Encontros com a diferença. A linguagem direta e o enredo envolvente, além das situações divertidas, lúdicas e envolventes, enquadram o livro na Categoria 5 (4º e 5º anos).

Fernanda Lopes de Almeida é psicóloga por formação e autora de clássicos como *A fada que tinha ideias* (constante na bibliografia seletiva de literatura infantil da Unesco e no acervo permanente da Biblioteca Internacional para a Juventude, em Munique), *Soprinho* (Prêmio Jabuti de Melhor Livro Infantil, em 1971) e dos livros da coleção Passa Anel.

A valorização da infância e, principalmente, da inteligência da criança são características marcantes de sua obra. As figuras do professor e da escola também aparecem, sempre de maneira inusitada. Suas narrativas são atemporais e ela segue escrevendo.

Motivação para a leitura/escuta

Avise aos alunos que você vai apresentar uma nova história, uma aventura bem maluca. Explique que vai fazer algumas perguntas sobre o livro e que eles podem dar sua opinião livremente. E que ninguém precisa ficar envergonhado de fazer perguntas, pois nada que possa ser dito será mais maluco do que as coisas que acontecem no reino do Rei e da Rainha malucos.

Mostre a capa do livro aos alunos e leia o título. Pergunte a eles se a ilustração da capa reflete exatamente o título do livro, ou se “conta” algo mais. Ouça os comentários. Use essa experiência para mostrar que tanto o texto quanto a ilustração contam a história. Por isso, os alunos devem ficar atentos às duas narrativas.

Leia o nome da autora e do ilustrador. Pergunte a eles se os conhecem.

Depois, leia o texto de quarta capa. Pergunte se alguém sabe o que é “estafilágrio”. Pergunte o que eles imaginam que seja isso. Liste na lousa as hipóteses levantadas. Depois, pergunte se a ilustração da quarta capa conta o mesmo que o texto.

Mostre a dedicatória na página 4. Peça aos alunos que levantem hipóteses sobre por que Sérgio não gosta que a autora lhe diga “obrigada”. Liste-as na lousa.

Leia os títulos dos capítulos no sumário. Pergunte se é possível imaginar ou não a história por meio deles.

DURANTE A LEITURA

Informe que alguns capítulos serão lidos em sala pelos alunos, enquanto outros deverão ser lidos em casa, como parte do processo de leitura.

Avise que a leitura em sala seguirá alguns critérios, como os listados a seguir:

- Quando um aluno estiver lendo, os demais não devem interrompê-lo. Cada aluno tem um ritmo diferente de leitura e alguns são mais tímidos que os outros.
- Primeiro, o aluno vai ler o texto. Em seguida, olhar o que conta a ilustração. Depois, dizer se a ilustração está contando outra coisa ou algo mais que o texto.
- Se alguém não souber o significado de uma palavra, não deve perguntar isso em voz alta nem se preocupar muito com ela. É só imaginar, pelo contexto em que ela se insere, o que significa.
- Todos os alunos passarão pelo processo de leitura em voz alta ao menos uma vez, no decorrer das aulas, para exercitar a entonação e ganhar autoconfiança.
- O professor, como mediador, poderá, no intervalo entre as leituras dos alunos, tecer comentários ou propor perguntas, como está descrito abaixo. Porém, em nenhum momento deverá desmerecer a leitura de um aluno ou os comentários feitos sobre o texto.

Após a leitura da página 17, pergunte à turma: “Se vocês, como Heloísa, estivessem cansados de tanta maluquice, que palavra diriam?”.

Logo após a leitura das páginas 34 e 35, pergunte aos alunos:

- “Vocês perceberam o paradoxo criado pela autora, de que Heloísa foi corajosa ao virar burro na hora certa, começando a pastar, enquanto antes havia sido burra ao fugir do juiz e se esconder?”
- “Qual o entendimento de vocês a respeito disso?”

Ouçá os comentários dos alunos, depois leia o capítulo seguinte: “A Moça do Poço”. Pergunte a eles se esse texto esclarece as questões anteriores.

Logo após a leitura da página 40, peça ao aluno que leu essa página que opine sobre este trecho:

— Minha querida, o seu mal é que você se preocupa demais com as suas patas — disse a Rainha. — Na hora você põe as patas em qualquer lugar. Pensa que todo mundo está contando quantas patas você tem?

Depois pergunte se ele se sente como Heloísa às vezes. Uma sugestão é que você, professor, compartilhe igualmente uma experiência sua. Por exemplo: “Em cerimônias com autoridades e muita pompa, também me sinto desconfortável, como se a qualquer momento eu fosse usar o talher ou o copo errado”. Ou ainda: “Eu hoje em dia sou bastante desinibido. Porém, na adolescência, me sentia muito inseguro ao falar em público, minhas mãos suavam muito”. Se outros alunos quiserem expor seus depoimentos, dê espaço, retomando a leitura numa outra ocasião.

Após a leitura da página 43, pergunte aos alunos:

1. Por que eles acham que Heloísa “saiu de cena” e foi à Torre do Sono?

Após a leitura das páginas 55 e 56, comente que a relação entre o Rei e a Rainha é muito boa. Eles aceitam a personalidade e o modo de ser de cada um e se amam muito. Pergunte aos alunos:

2. Por que, então, eles acham que Heloísa fica irritada?

Após a leitura da página 60, pergunte aos alunos se eles notaram que os numerais que indicam o capítulo estão sempre pendurados em fios e que carregam diferentes personagens ou significados. Peça a eles que folheiem o livro e observem esse aspecto. Depois peça-lhes que observem em casa se os números, quando lidos em sequência, contam outra história ou não.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Após a leitura do livro, estimule os alunos a expor o que acharam da obra. Inicialmente, deixe-os livres para traçar suas considerações a respeito do enredo.

Retome a atividade proposta para o sumário na etapa anterior à leitura. Releia os títulos dos capítulos no sumário e pergunte aos alunos:

1. Agora que vocês já conhecem a história, a releitura dos títulos dos capítulos em sequência ajuda a compor mentalmente um resumo da obra?
2. Vocês sabem o que é “estafilágrio”?

Nesse momento, procure saber dos alunos se alguma das hipóteses levantadas antes da leitura se confirmou ou se todas foram descartadas. Tente investigar também até que ponto eles concordam que essa obra tem como característica a valorização da infância e da inteligência da criança.

Por último, procure saber dos alunos qual é, na opinião deles, a profissão da Formiga. Liste as sugestões na lousa. Depois, pergunte-lhes se eles têm interesse em seguir alguma delas. Se a profissão de professor não tiver sido apontada, diga-lhes que se trata da sua opinião e a inclua na lista.

Interpretação do texto

Divida a turma em pequenos grupos com até quatro alunos e avise que cada grupo conversará sobre um entre três personagens da obra, que serão identificados pelas letras **a**, **b** e **c**. Selecione qual grupo vai discutir sobre qual personagem. Os grupos apresentarão sua interpretação sobre o seu personagem para o restante da turma. Após todos terem expressado suas opiniões e ideias a respeito do personagem e da própria obra, pergunte aos alunos em que tempo se passa a história. Em seguida, peça-lhes que digam se concordam com o que foi descrito sobre a obra, que é atemporal.

Perguntas sugeridas para o grupo **a**, que irá conversar sobre a personagem Heloísa:

- “Em que ponto da história Heloísa se descobre?”
- “O que Heloísa tanto busca na Torre do Sono?”
- “A qual conto clássico a ‘Torre do Sono’ remete?”
- “Quem é a velhinha da Torre, afinal?”
- “Por que Heloísa não pode ajudar a Moça do Poço?”
- “Por que Heloísa sempre acha que a Rainha não está ajudando, embora ela esteja?”
- “Como vocês definiriam a personalidade da menina?”

Perguntas sugeridas para o grupo **b**, que irá conversar sobre o personagem Rei Maluco:

- “Qual é o papel do Rei Maluco em seu reino?”
- “Quais são as atividades que ele desenvolve?”
- “Por que ele ainda não tinha sido coroado?”
- “Por que o Rei diz ao Rei Ajuizado e ao Juiz a seguinte frase: ‘Cada um é rei daquilo em que acredita?’”

Perguntas sugeridas para o grupo **c**, que irá conversar sobre a personagem Moça do Poço:

- “Por que a moça vive presa ao poço?”
- “Quais emoções o ‘aprisionamento’ dela representa?”
- “Você já se sentiu ou se sente assim?”
- “Em qual situação e por quê?”
- “Por que ela vive mudando de endereço?”
- “Você sabe seu próprio endereço de cor, inclusive o Código de Endereçamento Postal (CEP)?”
- “Por que tudo o que sai do poço é a moça, e o que isso representa?”
- “Em qual momento ela conseguiu se libertar?”
- “O que tornou isso possível?”

Linguagem

Pergunte aos alunos se eles notaram que a história é praticamente construída com diálogos em discurso direto, que servem para acelerar o ritmo da narrativa. Questione quais outras vantagens esse tipo de discurso oferece para que a autora tenha escolhido construir o texto dessa maneira. Selecione um ou dois exemplos de trechos de diálogo para exemplificar os argumentos.

Ressalte que a autora Fernanda Lopes de Almeida é muito hábil com o jogo de palavras. Muitas vezes, ela apresenta um sentido literal e outro não explícito. Tendo isso em vista, explique aos alunos que lerá algumas frases ou trechos do livro e solicite que apontem as duas ideias ali representadas.

Peça aos alunos que abram o livro na página 19 e leia a pergunta que o senhor dos patins faz a Heloísa: “— Suas palavras saíam de dentro de você, ou alguém as ditava, do lado de fora?”. Pergunte-lhes:

- “Qual a ideia literal e qual a implícita?” **Professor, aproveite o momento para falar da diferença entre o que tem sentido literal – ou seja, conforme o próprio e genuíno significado das palavras – e o que é implícito, isto é, o que está subentendido e não manifestamente declarado.**

Peça aos alunos que abram o livro na página 42 e leia esta frase do narrador: “Há muito tempo, sem perceber, tinha virado menina outra vez”. Pergunte-lhes:

- “O que vocês entenderam a respeito dela?”

Peça aos alunos que abram o livro na página 92 e leia a frase “Quando alguém aprende a ver horas, as próprias horas formam um trem e levam a pessoa”. Pergunte-lhes:

- “O que vocês entenderam dessa afirmação?”

Peça aos alunos que abram o livro na página 99 e leia esta fala da Formiga: “— Nunca se deve embarcar em barcos com muitas bandeirolas. Eles em geral afundam”. Pergunte-lhes:

- “Qual a ideia literal e quais as ideias implícitas?”

Bate-papo e pesquisa

Em parceria com o professor de História, desenvolvam uma atividade sobre eleição e escolha dos candidatos.

Para isso, levem uma caixa de sapatos, que será usada como urna eleitoral. Ela deverá estar completamente fechada com fita adesiva e terá apenas uma abertura para a inserção dos votos.

Dividam a turma em dois grupos e expliquem que a sala de aula agora é um país. Na primeira aula, cada grupo escolherá seu representante para concorrer à presidência e também os pontos defendidos em seu programa de governo. Ofereça alguns exemplos de propostas para os candidatos, como:

- Providenciarei o conserto da janela, quebrada há mais de seis meses.
- Mudarei o esquema de trabalho. Em vez de nos sentarmos em fileiras e trabalharmos isoladamente, passaremos a sentar em grupos de quatro alunos, cujas carteiras ficarão juntas. Os grupos serão trocados mensalmente. A escolha dos grupos será feita pelo professor.

Na metade da segunda aula, cada um dos candidatos vai expor seus argumentos na frente da turma, assim como responder a eventuais perguntas.

Quando acabar o tempo do horário eleitoral, interrompam a atuação dos candidatos e distribuam as cédulas de papel para que os alunos votem secretamente.

Após todos terem votado, apurem os votos e declarem o candidato vencedor.

Produção de texto

Avise aos alunos que, como lição de casa, eles terão de escrever o discurso de posse do presidente eleito.

Explique-lhes que esse discurso será feito em forma de poema e deverá ter, no mínimo, duas estrofes, sendo a primeira um agradecimento dos votos e a segunda uma reafirmação dos compromissos assumidos. A poesia poderá ser rimada ou em verso livre.

Na aula seguinte, promova o sarau de poesia, em que cada “candidato” lerá seu discurso.

Avise que os melhores “discursos” serão apresentados numa exposição.

Fazendo arte

As atividades a seguir podem ser realizadas com a colaboração do professor de Arte.

- Antes da aula, visite a biblioteca e selecione alguns livros infantis ilustrados bastante criativos para mostrar à turma na aula seguinte.
- Na aula, explique aos alunos que, em um livro ilustrado, texto e imagens caminham juntos, são como parceiros – um complementa o outro.
- Apresente-lhes os livros que trouxe da biblioteca e deixe os alunos manuseá-los à vontade, mediando a atividade com informações complementares sobre os

diferentes trabalhos. Avise a turma que na próxima aula eles farão a seguinte atividade: escolherão uma palavra para compor uma capa de livro. Essa palavra fará as vezes de título, e a imagem que a ilustrará poderá ser desenvolvida com o material disponibilizado em sala (técnica mista). Avise aos alunos que eles deverão trazer canetas, tesoura com pontas arredondadas e cola.

- Avise que as capas serão expostas posteriormente.

Para saber mais

A leitura desta obra possibilita o trabalho com a pesquisa de alguns nomes de príncipes, princesas, reis e rainhas dos dias de hoje e conversar com os alunos sobre o papel que os detentores de títulos nobres desempenham. Reforce que muitos não têm papel decisivo na política e estimule os alunos a pensar em quem detém o poder político nesses lugares.

Algumas fontes de pesquisa:

- Família Real da Holanda: <www.holland.com/br/turismo/informacoes/familia-real-da-holanda.htm>
- Tarefas e deveres da Família Real da Dinamarca: <<http://denmark.dk/pt/sociedade/monarquia/tarefas-e-deveres/>>
- Família Real da Noruega (em inglês): <www.royalcourt.no/index.html?tid=27487&sek=27257>
- Família Real do Reino Unido (em inglês): <www.royal.gov.uk/Home.aspx>
- Família Real da Suécia (em inglês): <www.kungahuset.se/royalcourt.4.367010ad11497db6cba800054503.html>
- Genealogia da Família Imperial do Japão (em inglês e japonês): <www.kunaicho.go.jp/e-about/genealogy/koseizu.html>
- Família Real do Principado de Mônaco (em francês e inglês): <www.palais.mc/>
- Família Real da Bélgica – conta com uma área especial com explicações para crianças sobre a monarquia, como é um dia de um rei, como é trabalhar no palácio, etc. (em inglês): <www.monarchie.be/en/>

Acesso em: 5 maio 2018.

Varal literário

Nesta atividade, mais uma vez, sugere-se a parceria com o professor de Arte, que auxiliará na escolha de materiais e no tratamento dos trabalhos que serão expostos. Trata-se de uma exposição especial, em que as obras serão dispostas em um varal literário. Uma breve introdução sobre a literatura de cordel pode ser interessante como disparadora da atividade.

- Leve um rolo de barbante, tesouras com pontas arredondadas e pregadores de roupa para a sala de aula.
- Avise aos alunos que todos irão preparar a exposição das capas de livros e dos poemas, pendurando-os nos barbantes à moda dos cordéis.

- Distribua as atividades entre os alunos e deixe que eles montem a exposição na sala da maneira que julgarem mais atrativa.
- Se for da vontade da maioria, os alunos das outras salas do mesmo ano podem ser convidados para a exposição.

Leia também

E por falar em fantasia, sugerimos uma obra que pode interessar aos alunos:

A casa da madrinha, de Lygia Bojunga. 20. ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013.

Bela narrativa que, bem ao estilo de Lygia, permeia o realismo cotidiano e a fantasia. Seu enfoque é a dura realidade dos problemas de sobrevivência na cidade grande, mas dá espaço ao sonho e à esperança que devem acompanhar o ser humano para tornar a jornada mais fácil. Mais que um clássico da literatura infantojuvenil brasileira, este livro revela-se como uma bela metáfora do grande ideal que todo ser humano deve perseguir em sua luta pela vida.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2018.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura para pequenos, médios e grandes*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Série Conversas com o Professor.)

NUNO, Fernando. *O livro que não queria saber de rimas*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.